



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



ESCOLA SEM VIOLÊNCIA: APRENDENDO A CONVIVER.

Amanda a Pinheiro Corrêa da Luz
Unespar/Campus Paranaguá, amanditawicca@gmail.com

Elizabeth Regina Streisky de Farias
Unespar/Campus Paranaguá, elizabeth.farias@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão
Programa Institucional: PIBEX

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: ESCOLA SEM VIOLÊNCIA: APRENDENDO A CONVIVER O estudo em questão trata da violência escolar, compreendendo-se que a violência é reconhecida por ser um problema social que atinge diretamente os direitos humanos dos sujeitos. Na década de 1990, começaram as discussões sobre os direitos humanos, as instituições escolares, Locus do saber, também não ficou imune a esse contágio e também foi tomado pela onda da violência ao ponto da palavra Bullying não sair mais da boca dos professores e alunos É preciso que as pessoas reaprendam a viver em harmonia e que a escola volte a ter o seu papel de extrema importância na sociedade, de transformar e socializar, por meio do conhecimento. Violência é todo o ato e comportamento agressivo e antissociais, conflitos, interpessoal, danos públicos, atos criminosos, entre outros meios praticados na sociedade escolar. O projeto ancorado no paradigma complexidade defendido por Edgar Amorim e na perspectiva freiriana, aborda o tema como direito e valores humanos e os conflitos no ambiente escolar. Neste ponto o principal objetivo desse projeto foi compreender as causas que levaram a violência escolar, no paradigma da complexidade de Edgar Amorim e da emancipação de Paulo Freire. A pesquisa foi realizada de forma remota, por termos todos um ano atípico, foi realizada em escolas municipais da cidade de Paranaguá, localizada no estado do Paraná, tendo cerca de 156.000 de habitantes e 31 escolas sendo 17 em período integral, onde 2 escolas deliciosas para o projeto são do núcleo integral. Para atender o estabelecido no projeto foram realizadas as seguintes atividades: análise dos Projetos Político Pedagógico (PPPs), sendo que, a consulta foi feita remotamente. A consulta ao PPP, buscou, identificar as propostas de trabalho no combate à violência escolar. Estudo e discussão da obra de Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido, com ênfase no 1º. e 3º. capítulos e artigos que tratam da temática. Constatou-se que os PPPs das escolas não têm projetos para se trabalhar a violência escolar. Como resultados, pode-se atribuir a reflexão e discussão que ocorreu no ambiente escolar, suscitando o interesse em criar espaço para projetos voltados para esta área.

Palavras-chave: Violência; escola, conhecimento.

Realização



Apoio

